

Relato de experiência

A metodologia IDEAS numa intervenção para a parentalidade por adoção

The IDEAS methodology in an intervention for adoptive parents

Giana Bitencourt Frizzo^{1*} , Roberta Stefanini Macheimer¹ , Patricia Santos da Silva¹ ,
Sofia Sebben Colognese¹ , Lara Naddeo² , Eduarda Lauryn Manoel Soares³ 

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, RS, Brasil

²Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil

³Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Rio Grande do Sul, RS, Brasil.

COMO CITAR: Frizzo, Giana Bitencourt, Macheimer, Roberta Stefanini, Silva, Patricia Santos da, Colognese, Sofia Sebben, Naddeo, Lara, & Soares, Eduarda Lauryn Manoel. (2022). A metodologia IDEAS numa intervenção para a parentalidade por adoção. *Revista Brasileira de Avaliação*, 11(3 spe), e112422. <https://doi.org/10.4322/rbaval202211024>

Resumo

Este estudo objetivou descrever a experiência de construir o programa de intervenção “Adoção: início dos novos vínculos” utilizando a metodologia IDEAS Impact Framework, que facilita o desenvolvimento, implementação, avaliação e interação de ciclo rápido de programas, por meio de múltiplas formas de testes de hipóteses. Foram realizados três testes de viabilidade para desenvolver e avaliar a versão inicial do programa. Na elaboração dos materiais, destacou-se a importância das contribuições do público-alvo e dos *experts*, o que possibilitou que os conteúdos fossem desenvolvidos de modo a refletir a realidade das famílias, e numa linguagem acessível e personalizada. A construção do guia de implementação com um passo-a-passo auxiliou as facilitadoras a assimilarem as estratégias do programa facilmente. A experiência de desenvolvimento deste programa evidenciou a importância de utilizar testes de viabilidade para testar e adaptar as principais estratégias, o que possibilita tomar decisões assertivas na elaboração de programas de intervenção.

Palavras-chave: Intervenção psicológica. Avaliação de programa. Viabilidade. Parentalidade. Adoção.

Abstract

This study aimed to describe the experience of developing the intervention program “Adoption: beginning of new bonds” using the IDEAS Impact Framework methodology, which facilitates the development, implementation, evaluation and rapid cycle interaction of programs, through multiple forms of testing, of hypotheses. Three feasibility tests were carried out to develop and evaluate the initial version of the program. The importance of the contributions of the target audience and the experts in the preparation of materials was highlighted, which made it possible for the contents to be developed in order to reflect the reality of the families, and in an accessible and personalized language. The construction of the implementation guide with a step-by-step guide helped the facilitators to assimilate the program strategies easily. The experience of developing this program highlighted the importance of using feasibility tests to test and adapt the main strategies, which makes it possible to make assertive decisions in the elaboration of intervention programs.

Keywords: Psychological intervention. Program evaluation. Viability. Parenting. Adoption.

Giana Bitencourt Frizzo, branca, Psicóloga, Professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bolsista Produtividade CNPq.

Roberta Stefanini Macheimer, branca, Psicóloga Clínica, Doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Patricia Santos da Silva, branca,

Psicóloga Clínica. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Sofia Sebben Colognese, branca, Psicóloga Clínica, Mestranda em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Lara Naddeo, branca, psicóloga, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mestre em psicologia, Universidade de Barcelona (Espanha), atua no Instituto Fazendo História (SP).

Eduarda Lauryn Manoel Soares, parda, estudante de psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A RBAVAL apoia os esforços relativos à visibilidade dos autores negros na produção científica. Assim, nossas publicações solicitam a autodeclaração de cor/etnia dos autores dos textos para tornar visível tal informação nos artigos.

Recebido: Abril 13, 2022

Aceito: Julho 25, 2022

***Autor correspondente:**

Giana Bitencourt Frizzo

E-mail: gifrizzo@gmail.com

Instituição Parceira: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Introdução

Para adotar uma criança no Brasil é necessária a aprovação do Estado, que ocorre por meio judicial e envolve passar por um processo de avaliação dos postulantes (Brasil, 2009). Por outro lado, a experiência de parentalidade neste contexto pode ser desafiadora e estressante, o que pode acarretar na redução das competências parentais importantes para a consolidação e manutenção dos vínculos (Midgley et al., 2018). O estudo com população brasileira de Almeida et al. (2021) investigou que cerca de 18% dos pais e mães por adoção já haviam considerado dissolver a adoção. Os resultados da pesquisa ainda destacaram que, mesmo não havendo um controle sobre a taxa de dissoluções das adoções no Brasil, o número deve ser alto. Tal questão é um problema de saúde pública nacional, pois repetidos e novos abandonos tendem a revitimizar e desproteger essas crianças (Palacios et al., 2019).

Programas parentais de suporte aos pais que promovem o apego e fornecem suporte socioemocional ao desenvolvimento das crianças têm um impacto longitudinal no desenvolvimento infantil e auxiliam na estruturação de um vínculo positivo entre pais e filhos (Whittle et al., 2014). Essas estratégias podem ser extremamente importantes para proteger as famílias por adoção de um rompimento dos vínculos e consequente dissolução da adoção. Estudos internacionais sobre programas de intervenção para pais e mães no contexto pós-adoção possuem resultados promissores para a manutenção dos vínculos (Chobhthaigh & Duffy, 2019; Drozd et al., 2018; Harris-Waller et al., 2018). Por outro lado, na realidade brasileira não existem serviços efetivos especializados na temática implementados com baixo custo que possam ser oferecidos a toda essa população como uma política pública (Silva, 2018).

O Núcleo de Pesquisa e Intervenção com Famílias de Bebês e Crianças (NUFABE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, junto com o Instituto Fazendo História, desenvolveu a intervenção “Adoção: início dos novos vínculos”, que consiste em duas principais estratégias dispostas ao longo de seis semanas: 1) envio de vídeos psicoeducativos em dias diferentes da semana por WhatsApp com temas relevantes para a adoção e parentalidade (parentalidade por adoção; acolhimento institucional; Função Reflexiva Parental (FRP); expectativas x realidade; histórias de vida; diferenças e relações inter-raciais; e relações entre os membros da família e rede de suporte; e 2) três encontros síncronos com uma facilitadora treinada para promover a FRP, fornecer informações sobre a adoção e diferenciar questões infantis decorrentes do desenvolvimento normal de efeitos de adversidades vivenciadas antes da adoção. FRP refere-se à ação de compreender o próprio estado mental e o do filho ao tentar explicar e prever comportamentos. Essa ação está relacionada à sensibilidade parental, à regulação emocional e à qualidade do apego (Slade, 2005).

Compuseram a equipe de desenvolvimento e implementação do programa de intervenção: Uma professora universitária coordenadora do NUFABE; uma pós-doutoranda; duas doutorandas em psicologia; duas mestrandas em psicologia; uma psicóloga do Instituto Fazendo História; e 5 bolsistas de Iniciação Científica. A formulação do programa iniciou pela elaboração de um guia de implementação, o qual englobava um protocolo a ser seguido semanalmente pelas facilitadoras que aplicavam a intervenção. Para aprimorar a primeira versão do guia de implementação do programa, foi necessário um longo processo de estudo e avaliação constante das estratégias, realizado por meio de três testes de viabilidade (Durgante & Dell’Aglío, 2018).

É notória a relevância de intervenções focadas em promover a parentalidade e o desenvolvimento saudável das crianças no contexto da adoção de modo a prevenir novos abandonos (Chobhthaigh & Duffy, 2019). Contudo, o modelo de construção e avaliação de intervenções é ainda bastante incipiente no Brasil (Durgante & Dell’Aglío, 2018). Nesse sentido, por não haver divulgação do processo de construção e avaliação dos programas, outros estudos não se beneficiam das lições aprendidas com os demais. Pensando nisso, o presente relato de experiência tem por objetivo descrever o processo de elaboração e desenvolvimento do programa “Adoção: início dos novos vínculos” com a metodologia IDEAS e os três testes de viabilidade realizados ao longo de seu processo de construção.



Método

Participantes

Participaram do primeiro teste de viabilidade, 14 pais ou mães adotivos, selecionados por conveniência com o único critério de terem passado pela experiência de ter um filho por adoção. Também participaram duas *experts*, pesquisadoras na temática das relações raciais, para avaliação específica do texto sobre “Adoção Inter-racial”, que se configurava como um tema ainda pouco explorado pelo grupo de pesquisa.

O segundo contou com a participação de duas mães e um pai por adoção, que trabalhavam em áreas afins à adoção, selecionados por conveniência através do critério de terem passado pelo processo de adaptação após a adoção. Junto, participaram duas *experts*, uma psicóloga colaboradora de um grupo de apoio à adoção com experiência no trabalho em acolhimento institucional e a outra psicóloga, pesquisadora no conceito FRP.

O terceiro teste de viabilidade objetivou testar a usabilidade do guia de implementação no treinamento de novas facilitadoras. Participaram dessa etapa três psicólogas: duas com experiência clínica em atendimento infantil e a pais e uma sem experiência, todas sem títulos de formação ou especialização específica na área.

Delineamento

O programa de intervenção “Adoção: início dos novos vínculos” seguiu a metodologia *IDEAS Impact Framework*, da iniciativa *Frontiers of Innovation (FOI)*, uma plataforma de pesquisa e desenvolvimento (P&D) do Centro sobre o Desenvolvimento Infantil da Universidade de Harvard. O IDEAS é um processo rigoroso de desenvolvimento, testagem, implantação e replicação de programas, que significa: *Innovate* (programa para resolver desafios); *Develop* (um programa utilizável com uma Teoria de Mudança clara e precisa); *Evaluate* (a Teoria da Mudança para determinar o que funciona para quem e por que); *Adapt* (Adaptar em ciclos rápidos e repetidos); *Scale* (alcançar escalabilidade de programas promissores). A utilização da metodologia IDEAS permite à equipe de um programa de intervenção transcender os resultados e se questionar: O que funciona? Como funciona? Para quem funciona e para quem não funciona? Em quais contextos funciona?

O objetivo desse delineamento é mostrar evidências preliminares da Teoria de Mudança proposta pela intervenção, identificando dentro do público-alvo quem mais se beneficia da intervenção (Linhares et al., 2019; Schindler et al., 2017). Uma Teoria de Mudança articula a cadeia lógica de uma intervenção, incluindo diversos elementos constituintes e explorando as suas relações causais, hipóteses ou condicionantes que explicitam a viabilidade do que é esperado (Ribeiro, 2015). A precisão é outro princípio norteador da metodologia *IDEAS*, a qual consiste em ter uma compreensão clara do que um programa envolve, quais são seus objetivos e quais são os objetivos finais.

Procedimentos

Após a deliberação do formato básico do programa de intervenção, considerando a revisão da literatura (Bammens et al., 2015; Midgley et al., 2018), definiu-se que o esse seria composto de duas estratégias principais: sessões on-line com facilitadores e o envio de vídeos informativos sobre o tema da adoção. O primeiro passo da construção do programa envolveu a equipe de pesquisa pensar sobre os temas importantes que deveriam ser abordados no formato de vídeos.

A partir da definição de cerca de 20 temas relevantes, a equipe de pesquisa iniciou o processo de construção de roteiros que, por fim, seriam a base dos vídeos psicoeducativos. Os roteiros foram produzidos com base na literatura científica sobre o tema da adoção, nas pesquisas prévias, na expertise clínica do NUFABE com famílias no pós-adoção, na atuação da colaboradora com o tema, e na teoria da FRP. Inicialmente foram construídos 12 roteiros: parentalidade por adoção, conjugalidade, parentalidade e coparentalidade; preparando o que vem pela frente; trabalhando as histórias de vida; impacto da institucionalização; formação de vínculos e ajustes das expectativas; rede de apoio; desenvolvimento infantil



dos 0 aos 6 anos; adoção monoparental; adoção homoparental; adoção inter-racial; adoção de irmãos. Duas doutorandas, uma pós-doutoranda do grupo de pesquisa com expertise no tema da adoção e uma colaboradora de uma ONG conhecida no trabalho com crianças e adolescentes em situação de acolhimento, operacionalizaram a construção do material em formato de texto, construindo uma versão final com cerca de três páginas de texto corrido sobre cada um dos temas.

Preliminarmente se realizou o primeiro teste de viabilidade. Os roteiros foram enviados para leitura das famílias e das *experts*. Após, foi realizada uma chamada de vídeo com cada uma delas, no intuito de verificar se os conteúdos eram adequados para o momento de adaptação da criança a partir das experiências que já viveram. Também se questionou se a forma que a intervenção foi pensada parecia adequada para atender as demandas do processo de adaptação pós-adoção, bem como verificar se as famílias sugeriam tópicos não abordados nos roteiros. Além disso, foi perguntado aos participantes sobre a usabilidade das plataformas para as chamadas de vídeo, uma vez que a intervenção foi modelada para ocorrer totalmente on-line.

O segundo teste de viabilidade foi realizado após a produção do primeiro vídeo sobre FRP. Realizou-se um grupo focal on-line na plataforma *Google Meet*. O objetivo do grupo foi assistir conjuntamente ao vídeo e ouvir os comentários dos participantes sobre a duração, as animações utilizadas, a qualidade e a acessibilidade do conteúdo. A discussão foi impulsionada pelas seguintes perguntas: "O formato e linguagem estão adequados?" "Refletem a diversidade sociocultural dos pais e mães adotivos?" "O conteúdo leva pais e mães a se colocarem no lugar do/a filho/a?"

Após os ajustes sugeridos nesse encontro, o vídeo foi editado e os demais vídeos foram produzidos seguindo o mesmo modelo. Os roteiros foram adaptados para um formato muito mais breve, conforme sugerido pela produtora contratada. Um primeiro *storyboard* de cada vídeo era enviado à equipe de pesquisa para revisão e conjuntamente se realizavam as correções necessárias. A produtora desenvolvia o vídeo, o qual novamente passava por revisão da equipe até a sua versão final.

O terceiro teste de viabilidade envolveu a apresentação, em três encontros, de uma primeira versão do guia de implementação às futuras facilitadoras do programa, para treinamento e verificação da usabilidade desse material. A facilitadora que auxiliou na construção do guia utilizou a simulação de um caso já em andamento para instruir as demais a manejarem o guia, realizando uma leitura guiada de cada componente. Junto ao treinamento, desejava-se compreender se o material seria facilmente assimilado por outros profissionais e se seriam necessárias novas alterações para a sua aplicação.

Resultados

No primeiro teste de viabilidade, as famílias entrevistadas apresentaram *feedbacks* pontuais para situações específicas de cada família. Os pais e mães consideraram os temas pertinentes e relevantes para o pós-adoção. Todos enfatizaram a relevância do programa e alguns relataram que gostariam de ter recebido auxílio semelhante no momento da chegada dos filhos. Outras contribuições surgiram dos *experts*, uma vez que a adoção inter-racial se configurava como um tema inédito para o grupo de pesquisa. As sugestões salientaram a importância de que o conteúdo refletisse o racismo, bem como sobre os riscos e desafios que uma família branca poderia ter ao receber uma criança negra.

A adaptação dos roteiros dos vídeos ao público-alvo se mostrou uma estratégia fundamental, uma vez que as versões originais eram longas e com linguagem científica e formal, o que poderia torná-los menos atrativos e compreensíveis. Avançou-se com a ideia de reduzir o conteúdo, focando em personalizar a fala do vídeo com uma personagem representante das facilitadoras do programa. Do mesmo modo, criou-se um grupo de personagens para representar as famílias e para ajudá-los a se identificarem ao assistirem os vídeos. Os personagens foram desenvolvidos considerando pelo menos parte da diversidade sociocultural, de raça e de gênero das famílias formadas por adoção. Outro ponto estava



relacionado à experiência dos participantes: pretendia-se que eles se sentissem familiarizados com a personagem e percebessem o vídeo psicoeducativo como uma sessão com a facilitadora. Ainda nessa etapa, os responsáveis pelos roteiros utilizaram a FRP para construir a forma das facilitadoras abordarem os temas durante os encontros on-line. As facilitadoras foram instruídas a não darem prescrições do que seria certo ou errado, mas sim a estimularem a curiosidade dos pais e mães sobre a mente do filho, e fornecerem informações sobre o tema da adoção que poderia auxiliar os cuidadores a observarem e refletirem.

O segundo teste de viabilidade se demonstrou relevante para avaliar a acessibilidade do conteúdo do vídeo aos pais e mães por adoção. O formato do grupo focal facilitou o engajamento dos participantes, o que pode tê-los auxiliado a se sentirem mais confortáveis para fazer críticas ao vídeo que assistiram. Eles relataram que o vídeo estava predominantemente informativo, o que ia contra a teoria da FRP. A *expert* em FRP fez diversos comentários sobre o assunto, no intuito de suscitar mais reflexões e não apontar receitas ou sugestões às mães e pais. Todos os ajustes foram feitos e se seguiu com tal modelo para a construção dos demais vídeos.

No terceiro teste, observou-se que, mesmo para as facilitadoras sem formação na área ou experiência clínica, o guia foi facilmente assimilado. As principais dúvidas das facilitadoras em treinamento se voltaram para os momentos em que alguma adaptação da técnica seria útil, como, por exemplo, nas famílias que adotaram mais de uma criança, ou nos casos em que seriam necessários outros encaminhamentos, como para serviços de saúde mental. Em decorrência disso, foram incluídas duas novas estratégias: supervisões semanais em equipe de casos atípicos e a inclusão de um passo a passo escrito no guia de como proceder em situações atípicas.

Discussão

A partir dos dados relatados acima, nota-se a importância da metodologia IDEAS para o desenvolvimento de uma intervenção adequada para famílias no contexto pós-adoção. De acordo com Schindler et al. (2017), possivelmente nunca exista uma única intervenção que possa auxiliar todas as famílias. Nesse sentido, essa metodologia possibilita, através da interação de ciclos rápidos, que pequenas adaptações possam ser feitas à medida que os elementos da intervenção vão sendo testados em pequenos grupos. Além disso, através do contato com crianças, pais, mães e profissionais de diferentes contextos, reconhece-se quem está se beneficiando de uma intervenção específica e quem não está, antes de utilizá-la em larga escala ou mesmo em um estudo experimental.

Os testes de viabilidade dos vídeos forneceram subsídios para a readequação dos conteúdos dos vídeos para a realidade das famílias no contexto do pós-adoção, bem como para o emprego de uma linguagem mais acessível. Ademais, a facilidade com que as facilitadoras com/sem experiência/formação apreenderam o guia de implementação evidencia a relevância de se desenvolver um programa com foco e procedimentos bem estabelecidos e sistematizados, com o princípio de precisão do programa. Embora a avaliação de impacto das intervenções não seja tão comum no contexto brasileiro, ela pode fornecer importantes indicativos, junto a estudos piloto, de onde melhor investir recursos humanos e financeiros na realização de intervenções (Durgante & Dell'Aglio, 2018).

Ao longo da construção do programa, percebeu-se a necessidade de maior aprofundamento e reflexão sobre o conteúdo de temas específicos, tais como a teoria da FRP e adoção inter-racial. Tal como Allen & Fonagy (2006) argumentam, realizar programas psicoeducativos com foco na FRP pode ser um desafio. No entanto, outros estudos superaram as dificuldades propondo atividades aos pais e mães, o que foi incluído no guia de implementação do presente estudo (Bammens et al., 2015). Já sobre adoção inter-racial, percebeu-se uma lacuna importante de estudos empíricos sobre o assunto, tornando ainda mais essencial a contribuição dos *experts* na elaboração dos materiais.

Destaca-se também que a estrutura dos testes de viabilidade variou de acordo com a complexidade e momento em que a intervenção se encontrava. Nas etapas iniciais, constatou-se que o teste de viabilidade inicial foi maior, mais complexo e denso, realmente objetivando



construir os conteúdos que seriam a base da intervenção. Na medida em que o programa foi sendo melhor delineado, dois testes de viabilidade de menor complexidade foram realizados para aprimorar as estratégias já idealizadas. Esses aspectos enfatizam a relevância dos aprendizados compartilhados e da cocriação. Os resultados apresentados neste estudo têm implicações importantes, que poderão auxiliar demais pesquisadores e profissionais a testarem as suas estratégias antes da implementação dos programas, contribuindo para o desenvolvimento e a adaptação contínuos de intervenções, aumentando suas exequibilidades e escalabilidades.

Considerações finais

O estudo objetivou descrever a experiência de construção de um programa de intervenção para pais e mães por adoção com a metodologia IDEAS. Na construção dos vídeos e materiais, menciona-se a importância de grupos focais com o público alvo da intervenção, no intuito de obter *feedbacks* e sugestões de aprimoramento de conteúdos e linguagem, através do princípio de co-criação. Também, considera-se primordial a discussão com *experts* nas temáticas abordadas, a fim de aperfeiçoar teoricamente e adotar uma linguagem acessível, através do princípio de aprendizagem compartilhada. Esse é um princípio chave da metodologia adotada, que objetiva compor uma equipe de profissionais com experiências diversas, tanto na pesquisa, na clínica como na prática. Em relação ao treinamento das facilitadoras, a construção de um guia de implementação se mostrou fundamental para a apreensão dos objetivos e etapas do programa de intervenção.

Este trabalho contribui para a literatura, uma vez que há poucos estudos que detalham processos de construção de programas e que apresentam desafios e adaptações necessários em cada etapa. Ainda, o programa de intervenção apresentado se destaca por ser uma iniciativa que objetiva ser testada e aprimorada para aplicação futura em larga escala, com vistas a se tornar uma política pública ou um serviço de apoio de baixo custo e fácil operacionalização. Tal proposta poderá auxiliar as famílias formadas por adoção na proteção das crianças, potencialmente evitando dissoluções da adoção, bem como poderá auxiliar a promover tanto o desenvolvimento infantil como os vínculos familiares nesse contexto.

Com os resultados e a versão final do guia de implementação do programa (Frizzo et al., 2021), percebeu-se a importância da avaliação e aprimoramento constantes por meio de testes de viabilidade de todas as estratégias do programa e em diferentes momentos da sua construção. A versão final do programa “Adoção: início dos novos vínculos” foi testada recentemente em um estudo piloto com 32 famílias adotivas que adotaram pelo menos uma criança de até 5 anos, visando compreender como todas as estratégias se comportam juntas.

Fonte de financiamento

O projeto que deu origem ao artigo foi gerado com o apoio técnico e financeiro do Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI), uma iniciativa conjunta entre Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), INSPER, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Porticus, Fundação Bernard Van Leer, *Center On The Developing Child da Universidade de Harvard* (“HCDC”) e David Rockefeller *Center for Latin American Studies* da Universidade de Harvard.

Conflito de interesse

Não há.

Agradecimentos

Instituto Fazendo História



Referências

- Allen, Jon & Fonagy, Peter (Eds.). (2006). *Handbook of mentalization-based treatment* (Vol. 7, No. 2). Chichester: John Wiley & Sons.
- Almeida, Maíra Lopes, Schwochow, Monique Souza, & Frizzo, Giana Bitencourt. (2021). Associations between symptoms of common mental disorders, parental satisfaction and consideration for adoption breakdown in Brazilian adoptive parents. *Children and Youth Services Review*, 122, 105910. <http://dx.doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105910>
- Bammens, Anne-Sophie, Adkins, Tina, & Badger, Julia. (2015). Psycho-educational intervention increases reflective functioning in foster and adoptive parents. *Adoption & Fostering*, 39(1), 38-50. <http://dx.doi.org/10.1177/0308575914565069>
- Brasil. (2009, agosto 2). Dispõe sobre adoção; altera as Leis n. 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências (Lei nº 12.010). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília.
- Chobhthaigh, Siorcha Ní, & Duffy, Fiona. (2019). The effectiveness of psychological interventions with adoptive parents on adopted children and adolescents' outcomes: A systematic review. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 24(1), 69-94. <http://dx.doi.org/10.1177/1359104518786339>
- Drozdz, Filip, Bergsund, Hans Bugge, Hammerstrøm, Karianne Thune, Hansen, Marit Bergum, & Jacobsen, Heidi. (2018). A systematic review of courses, training, and interventions for adoptive parents. *Journal of Child and Family Studies*, 27(2), 339-354. <http://dx.doi.org/10.1007/s10826-017-0901-7>
- Durgante, Helen, & Dell'Aglio, Débora Dalbosco. (2018). Critérios metodológicos para a avaliação de programas de intervenção em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 17(1), 155-162. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1701.15.13986>
- Frizzo, Giana Bitencourt, Macheimer, Roberta Stefanini, Silva, Patrícia Santos, Naddeo, Lara, Soares, Eduarda Lauryn, Guedes, Liziane, & Machado, Mônica Sperb. (2021). *Guia de implementação do programa "Adoção: Início dos novos vínculos"*. Manuscrito não publicado.
- Harris-Waller, Jayne, Granger, Charlotte, & Hussain, Misbah. (2018). Psychological interventions for adoptive parents: A systematic review. *Adoption & Fostering*, 42(1), 6-21. <http://dx.doi.org/10.1177/0308575918754481>
- Linhares, Maria Beatriz Martins, Altafim, Elisa Rachel Pisani, Gasparido, Cláudia Maria, & Andrade, Rebeca Cristina. (2019). Fortalecendo laços: Promovendo interações positivas entre mães e crianças em contextos adversos. In: André Faro, Marcus Eugênio Oliveira Lima, Dalila Xavier França, Sonia Regina Fiorim Enumo & Cícero Roberto Pereira (Eds.), *Psicologia social e psicologia da saúde: Tópicos atuais* (pp. 225-236). Curitiba: CRV.
- Midgley, Nick, Alayza, Adriana, Lawrence, Hannah, & Bellew, Rebecca. (2018). Adopting Minds - a mentalization-based therapy for families in a post-adoption support service: Preliminary evaluation and service user experience. *Adoption & Fostering*, 42(1), 22-37. <http://dx.doi.org/10.1177/0308575917747816>
- Palacios, Jesús, Rolock, Nancy, Selwyn, Julie, & Barbosa-Ducharme, Maria. (2019). Adoption breakdown: Concept, research, and implications. *Research on Social Work Practice*, 29(2), 130-142. <http://dx.doi.org/10.1177/1049731518783852>
- Ribeiro, Antonio. (2015). Teoria de mudança: Aplicações e aprendizados em uma experiência brasileira. *Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação*, 9, 4-15. <http://dx.doi.org/10.4322/rbma201509002>
- Schindler, Holly, Fisher, Philip A., & Shonkoff, Jack P. (2017). From innovation to impact at scale: Lessons learned from a cluster of research-community partnerships. *Child Development*, 88(5), 1435-1446. <http://dx.doi.org/10.1111/cdev.12904>
- Slade, Arietta. (2005). Parental reflective functioning: An introduction. *Attachment & Human Development*, 7(3), 269-281. <http://dx.doi.org/10.1080/14616730500245906>
- Silva, Patricia Santos da. (2018). *O processo de construção da parentalidade no contexto da adoção* (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Recuperado em 9 de abril de 2022, de <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/202705>
- Whittle, Sarah, Simmons, Julian G., Dennison, Meg, Vijayakumar, Nandita, Schwartz, Orli, Yap, Marie B.H., Sheeber, Lisa, & Allen, Nicholas B. (2014). Positive parenting predicts the development of adolescent brain structure: A longitudinal study. *Developmental Cognitive Neuroscience*, 8, 7-17. <http://dx.doi.org/10.1016/j.dcn.2013.10.006>